

ANEXO H) – última página da entrevista de D. Magda N. M. Borges

M. – Ao contrário. Eram três cômodos: um atrás do outro, mas a gente aprendia muita coisa e escrevia também.
R. – Se não me engano ela era formada em farmácia. A senhora sabe a respeito disso?
M. – De quem?
R. – Da dona Edith França. Me parece que ela ...
M. – Não.
R. – Não?
M. – Eu não sei.
R. – Ah. Tá...
M. – Não sei ter contar. (Obs. Esta fala foi perdida. Perda ocasionada por manuseio indevido do aparelho de gravação, durante o momento da transcrição).
R. – Porque a senhora conheceu ela como dona de uma escola de jardim de infância, primeiro jardim... (ia dizer da cidade, mas ela completou).
M. – Já de meia idade.
R. – Ah! Já mais velha.
M. – Todo mundo estudou, os filhos da dona Fiuca, nós éramos todos colegas.
R. – Esse jardim de infância, a senhora disse, se localizava perto do grupo?
M. – Não. É. Perto do grupo. Mas, é mais na lateral da Igreja São Domingos.
R. – Próximo. Mas vamos dizer assim, muito mais próximo da igreja do que propriamente do grupo.
M. – É, é.
R. – Bem dona Magda, depois de termos toda essa conversa, onde a senhora me informou a respeito de dona Acylina, de dona Adélia, Amélia e Nestor de Novaes; também a respeito de Arnold de Magalhães e Edith França, quero lhe agradecer a colaboração e, brevemente, trarei pra senhora a transcrição do que nós conversamos, pra que a senhora possa me conceder a autorização de uso de tudo isso que nos falamos. A senhora gostaria de falar mais alguma coisa?
M. – Eu que agradeço. Fiquei muito satisfeita, porque relembrar a família toda é muito bom pra mim. Porque eu adoro a minha família e minha família foi muito feliz e eu fui muito feliz...
R. – De ter nascido nessa família?
M. – Nessa família.
R. – Então, muito obrigada, mesmo!
M. – Obrigada a você!

Autorização.

Autorizo a entrevistadora, Rosângela M. C. Guimarães, a utilizar, em seu trabalho, as informações contidas nessa entrevista.

Uberaba, -- / -- / --

Magda de N. Magalhães Borges
Magda de Novaes Magalhães Borges

OBS.: Esta última página foi escaneada, para constar assinatura da entrevistada autorizando o uso das informações.

ANEXO I) – Depoimento fornecido, por escrito, pelo filho do ex-aluno Raphael Anconi, o Sr. Dídimo G. Anconi

Respostas às perguntas formuladas por Rosângela Maria Castro Guimarães a respeito de Raphael Anconi Sobrinho, já falecido nesta.

- 1) Meu nome é Dídimo Garibaldi Anconi
- 2) Nasci em 24, dezembro, 1926
- 3) Meus pais chamaram-se Raphael Anconi Sobrinho e Laura Nascimento Anconi
- 4) Meu pai, nascido em Passos (MG), no dia 10 agosto.1896, era filho de Vicente Anconi e Lindolfa Bretas, ambos oriundos da Itália, sendo o varão procedente da Calábria. Vicente tinha por irmã Christina Anconi, casada com o falecido Francisco Buzollo (Kiki). Vicente, se não me engano, tinha outra irmã de nome Calina, casada com Angelino Pavan, de Uberlândia, cuja filha, ou familiares, Cora Pavan pode dar maiores informações. Vicente, meu avô, tinha, ainda, por irmãos, Raphael e Gabriel, este ex-chefe da imprensa oficial do Estado de Goiás, na antiga capital de Goiás, contemporâneo de Cora Coralina, de cuja amizade desfrutou. Os Anconi tinham, também, estritas relações familiares com, além dos Bretas, Pavan e Buzollo, os Dorça, Villaça, Vitale, Rocha e outros. – Meu avô Vicente veio para o Brasil, na década de 1890, como técnico em atividades rurais, tendo ocupado cargo de direção da Fazenda Modelo, desta cidade, e, posteriormente foi indicado por Alair Prata, quando prefeito do Rio de Janeiro, para ocupar, como titular, o cartório de Paz e Notas de Conceição das Alagoas (MG), onde permaneceu de 1.923 até 1.941, quando faleceu.
- 5) Meu pai Raphael passou a sua infância em Passos (MG), onde nasceu e iniciou sua alfabetização. Em torno de 1.905, veio para Uberaba com seus pais, tendo aqui continuado seus estudos. Na juventude, estudou música a que se dedicou como flautista, de ébano, até mudar-se para Conceição das Alagoas a fim de trabalhar com seu pai no Cartório do Registro Civil e Notas. Em 1.924, já em Conceição, casou-se com minha mãe Laura, filha de Balbino Alves dos Nascimento, proprietário fazendeiro da fazenda Santo Inácio, daquele distrito, tendo ali residido até 1.929, quando retornou a Uberaba. Em novembro de 1.930 foi designado Inspetor Escolar pelo então prefeito desta cidade, Dr. Guilherme Ferreira, cargo em que permaneceu até abril de 1.931, quando foi designado, pelo mesmo prefeito, subsecretário da Prefeitura local – ou como se dizia Diretor da Secretaria, pasta que ocupou até fins de 1.939, quando retornou para Conceição das Alagoas, assumindo, ali, o cartório de seu pai, até o ano de 1.958, quando se aposentou e voltou a residir em Uberaba, onde exerceu as funções de Juiz de Paz, até falecer em

1.970. Cumpre lembrar que meu pai, na Prefeitura desta cidade, em virtude da oposição política que fez ao então prefeito interventor, Dr. Paulo Costa, foi demitido em 1.937, tendo retornado ao cargo em 1.938, após o afastamento do referido prefeito.

- 6) Quanto à carreira estudantil de meu pai pouco sei a respeito. Sei, apenas, que fez seus primeiros estudos em Passos e Uberaba. Quando jovem, gostava muito de música e parece ter prosseguido seus estudos com Alceu de Souza Novais e Hildebrando Pontes, que muito admirava. Meu pai foi, principalmente, um autodidata. Lia muito, o que lhe valeu os cargos que exerceu na prefeitura local, no juizado de paz e cartório. No cartório em Conceição das Alagoas exerceu suas funções de escrivão com honestidade e sabedoria. Era político ferrenho, um idealista que punha suas convicções acima de quaisquer conveniências.
- 7) As funções de trabalho que exerceu estão acima relacionadas, ou seja, inspetor escolar e diretor da secretaria municipal de Uberaba, e, em Conceição das Alagoas, escrivão de Paz e Notas. Quando aposentado, exerceu o cargo de Juiz de paz desta cidade de Uberaba.
- 8) Pouco ou quase nada sei de sua passagem pelo Grupo Escolar Brasil, a não ser referências a colegas de cujos nomes não me lembro.
- 9) Nada tenho de material quanto à vida de meu pai criança.
- 10) O traço marcante da personalidade de meu pai era a honestidade, a intransigência, a simplicidade, o idealismo e o desprendimento pelos bens materiais, não obstante o poder que teve em suas mãos. Na Prefeitura, mereceu inteira confiança dos prefeitos Dr. Guilherme Ferreira, Lauro Fontoura, Menelick de Carvalho e Whady Nassif.

Uberaba (MG), 7.fevereiro.2007.

[Assinatura]

ANEXO J - Mapeamento da composição anual do corpo docente do Grupo Escolar de Uberaba e respectivas classes – 1909 a 1918

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO de 1909		
Nº	NOMES	CLASSES
01	Arlindo Costa	Obs. No documento utilizado como fonte, não constam informações sobre a distribuição das classes entre os professores. Registra-se apenas que, o grupo iniciou seu funcionamento com onze turmas: oito turmas de 1º ano (05 do sexo masculino e 03 do sexo feminino), duas de 2º ano (uma de cada sexo) e uma turma mista de 3º ano.
02	João Augusto Chaves	
03	Bertholina dos Santos	
04	Francisco de Mello Franco	
05	Alcina Maria Coutinho	
06	Maria Julieta Campos	
07	Maria Carmilieta Campos	
08	Marcilieta Campos	Prof. do Ensino Técnico
09	Arnold Magalhães	

Fonte: LAVOURA E COMMERCIO. Ed. 1068, 07/10/1909

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO de 1910 – 1º semestre		
Nº	NOMES	CLASSES
01	Arlindo Costa	1º ano – sexo masculino
02	João Augusto Chaves	Idem
03	Bertholina dos Santos	Idem
04	Francisco de M. Franco/Fernando A. V. de Mello*	2º ano – sexo masculino
05	Alcina Maria Coutinho	1º ano – Sexo feminino
06	Maria Julieta Campos	Idem
07	Maria Carmilieta Campos	Idem
08	Marcilieta Campos	3º ano - sexo masculino
09	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico
* No segundo semestre, entrou em agosto, o professor, Fernando Araújo Vaz de Mello, ocupando vaga surgida com a nomeação do professor, Francisco de Mello Franco, ao cargo de diretor da instituição.		

Fonte: APM. SI 3346. Relatórios dos inspetores técnicos da 34ª circunscrição, Antônio Louveira Gomes e Ernesto Santiago, datados respectivamente, 08/07 e 20/10/1910.

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1911		
Nº	NOMES	CLASSES
01	Alcina Maria Coutinho*	1º ano - sexo masculino
02	Maria Julieta Campos*	Idem
03	Bertholina dos Santos*	Idem
04	João Augusto Chaves	2º ano – sexo masculino
05	Arlindo Costa	Idem
06	Fernando Araújo Vaz de Mello	3º ano - sexo masculino
07	Bertholina dos Santos	1º ano - sexo feminino
08	Maria Carmilieta Campos*	Idem
09	Maria Carmilieta Campos	Idem (2º semestre).
10	Maria Julieta Campos	2º ano – sexo feminino
11	Alcina Maria Coutinho	3º ano - sexo feminino
12	Marcilieta Campos	4º ano (turma mista)
13	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico
* Eram oito professores regentes de classe, lecionando a 12 turmas. As 04 professoras que dobraram a função estão assinaladas.		

Fonte: APM. SI 2894. Relatório do Diretor do GEU ao Secretário do interior, 29/01/1911

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1912		
Nº	NOMES	CLASSES
01	Beny des Genettes Roquette/ Maria Bernardes da Luz*	1º ano – sexo masculino
02	Fernando Araújo Vaz de Mello	Idem
03	Marcilieta Campos	1º ano – sexo feminino
04	Maria Julieta Campos	3º ano - sexo feminino
05	Arlindo Costa	3º ano - sexo masculino
06	João Augusto Chaves	2º ano – sexo masculino
07	Maria Carmilieta Campos	2º ano – sexo feminino
08	Bertholina dos Santos	4º ano – sexo masculino
09	Alcina Maria Coutinho	4º ano – sexo feminino
10	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico
* No início das aulas foi nomeada como adjunta interina, por trinta dias, a normalista Hena da Costa Mattos (APM. SI. 3416. Ofício do diretor ao Secretário do Interior, 06/02/1912). Sendo a seguir a cadeira ocupada por D. Beny, professora removida da cidade de Araguari, nomeada como adjunta. (APM. SI. 3390. Relatório do inspetor Técnico Alberto da Costa Mattos, 15/04/1912). Essa professora deixou o cargo, passando esse a ser ocupado pela normalista Maria Bernardes da Luz, nomeada adjunta interina, removida de Villa Platina. (APM. SI 3416. Carta de Maria Bernardes da Luz, 20/04/1912).		

Fonte: APM. SI. 3390. Relatório do inspetor Técnico Alberto da Costa Mattos, 15/04/1912.

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1913		
Nº	NOMES	CLASSES
01	Bertholina dos Santos	1º ano – sexo masculino
02	Corina de Oliveira*	Idem
03	Maria Bernardes da Luz	Idem
04	Alcina Maria Coutinho	1º ano – sexo feminino
05	Virgilia Moreira*	Idem
06	Fernando Araújo Vaz de Mello	2º ano – sexo masculino
07	Altiva de Oliveira/Leovirgilia Martins Chaves**	Idem
08	Marcilieta Campos	2º ano – sexo feminino
09	Noemia Ribeiro da Luz*	Idem
10	João Augusto Chaves	3º ano - sexo masculino
11	Maria Carmilieta Campos	3º ano - sexo feminino
12	Arlindo Costa/Edith Novaes França***	4º ano – sexo masculino
13	Maria Julieta Campos	4º ano – sexo feminino
14	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico
*As professoras normalistas assinaladas, foram chamadas como adjuntas, interinas e, provisoriamente, por trinta dias, mas ficaram o ano todo. **Substituiu D. Altiva de Oliveira que exonerou-se, ao final do 1º semestre. ***Nomeada pelo Inspetor municipal, para substituir o Sr. Arlindo Costa, no mês de março.		

Fonte: APM. SI 3461. Relatório do movimento do GEU, no ano de 1913, 20/12/1913.

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1914		
Nº	NOMES	CLASSES
01	Bertholina dos Santos	Obs. No Relatório utilizado como fonte, não consta informação sobre a distribuição das classes entre os professores. Registra-se apenas que funcionaram nesse ano treze turmas: seis masculinas de manhã, seis femininas à tarde, além de uma turma mista do 4º ano.
02	Corina de Oliveira	
03	Maria Bernardes da Luz	
04	Alcina Maria Coutinho	
05	Virgilia Moreira de Souza	
06	Fernando Araújo Vaz de Mello	
07	Leovirgilia Martins Chaves	
08	Marcilieta Campos	
09	Noemia Ribeiro da Luz	
10	João Augusto Chaves	
11	Maria Carmilieta Campos	
12	Edith Novaes França	
13	Maria Julieta Campos	
14	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico

Fonte: APM. SI. 3527. Relatório do movimento do GEU no ano letivo de 1914.

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1915		
Nº	NOMES	CLASSES/TURNOS
01	Maria Bernardes da Luz	1º ano A – Sexo masculino (Matutino)
02	Leovirgilia Martins Chaves	1º ano B " " "
03	Fernando Araújo Vaz de Mello	2º ano A " " "
04	João Augusto Chaves	3º ano A " " "
05	Alcina Maria Coutinho	3º ano B " " "
06	Bertholina dos Santos	4º ano - " " "
07	Corina de Oliveira	1º ano - " " (Vespertino)
08	Marcilieta Campos	1º ano A – Sexo feminino "
09	Noemia Ribeiro da Luz	1º ano B " " "
10	Edith Novaes França	2º ano A " " "
11	Maria Carmilieta Campos	2º ano B " " "
12	Virgilia Moreira de Souza	3º ano - " " "
13	Maria Julieta Campos	4º ano - " " "
14	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico

Fonte: Relatório do Diretor do GEU ao Secretário do Interior, 1º/02/1915.

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1916		
Nº	NOMES	CLASSES/TURNOS
01	Maria Julieta Campos	1º ano A – Sexo masculino (Matutino)
02	Leovirgilia Martins Chaves	1º ano B " " "
03	Maria Bernardes da Luz	2º ano A " " "
04	Corina de Oliveira	2º ano B " " "
05	Fernando Araújo Vaz de Mello	3º ano - " " "
06	João Augusto Chaves	4º ano - " " "
07	Bertholina dos Santos	1º ano A – Sexo feminino (Vespertino)
08	Virgilia Moreira de Souza	1º ano B " " "
09	Alcina Maria Coutinho	1º ano C " masculino "
10	Marcilieta Campos*	2º ano A – Sexo feminino "
11	Noemia Ribeiro da Luz	2º ano B " " "
12	Maria Carmilieta Campos	3º ano A " " "
13	Raymunda Cunha Campos	3º ano B " " "
14	Edith Novaes França	4º ano - " " "
15	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico
* A professora D. Marcilieta Campos, foi autorizada pelo inspetor municipal a tirar licença de saúde por 30 dias, sendo substituída pela normalista Maria Glorietta Campos.		

Fonte:APM. SI. 3681. Relatório do movimento do GEU no ano letivo de 1916.

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1917		
Nº	NOMES	CLASSES/TURNOS
01	Leovirgilia Martins Chaves	1º ano B - Sexo masculino (Matutino)
02	Maria Bernardes da Luz	2º ano A " " "
03	Corina de Oliveira	2º ano B " " "
04	Fernando Araújo Vaz de Mello	3º ano A " " "
05	João Augusto Chaves	3º ano B " " "
06	Maria Julieta Campos	4º ano - " " "
07	Alcina Maria Coutinho	1º ano A – " " (Vespertino)
08	Maria Carmilieta Campos	1º ano A – Sexo feminino "
09	Virgilia Moreira de Souza	1º ano B " " "
10	Bertholina dos Santos	2º ano A " " "
11	Raymunda Cunha Campos	2º ano B " " "
12	Marcilieta Campos	3º ano A " " "
13	Noemia Ribeiro da Luz/ Marcilieta Campos*	3º ano B " " "
14	Edith Novaes França	4º ano - " " "
15	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico
* Obs. No início do ano, a professora Noemia R. da Luz, se encontrava ausente, ficando sua turma do 3º B feminino a cargo da professora do 3º A feminino, Marcilieta Campos.		

Fonte: APM. SI 3681. Relatório do início do ano letivo de 1917, 03/02/1917.

CORPO DOCENTE DO GEU - ANO DE 1918				
Nº	NOMES	CLASSES/TURNOS		
01	Maria Julieta Campos	1º ano A - Sexo masculino	(Matutino)	
02	Leovirgilia Martins Chaves	1º ano B	"	"
03	Fernando Araújo Vaz de Mello	2º ano A	"	"
04	Corina de Oliveira	2º ano B	"	"
05	Maria Bernardes da Luz	3º ano -	"	"
06	João Augusto Chaves/Olga de Oliveira*	4º ano -	"	"
07	Maria de Moura**	1º ano C -	"	(Vespertino)
08	Alcina Maria Coutinho	1º ano A – Sexo feminino	"	
09	Umbelina Terra	1º ano B	"	"
10	Maria Carmilieta Campos/Maria Glorietta Campos*	2º ano A/B***	"	"
11	Bertholina dos Santos	3º ano A	"	"
12	Noemia Ribeiro da Luz	3º ano B	"	"
13	Marcilieta Campos	4º ano -	"	"
14	Arnold Magalhães	Prof. do Ensino Técnico		
* Substitutas dos titulares que estavam de licença no mês de abril. ** Substituta da professora Edith N. França. *** Turmas que foram incorporadas com a exoneração da professora, Raymunda C. Campos.				

Fonte: APM. SI. 3798. Relatórios do Inspetor Técnico, Ernesto de Mello Brandão, de 16/03/1918, 17/04/1918 e 1ª quinzena de setembro de 1918.

ANEXO K - Traços biográficos de alguns professores do GEU

1) Professora Edith Novaes França - Era natural de Sacramento, Estado de Minas Gerais. [...]. Nasceu em 20/04/1894. Coursou o primeiro grau em sua terra natal, vindo para Uberaba, fez o curso secundário, [...], concluindo-o em 07/12/1908, recebendo seu diploma de normalista no Colégio Nossa Senhora das Dores. No Rio de Janeiro freqüentou a Faculdade de Medicina onde concluiu o curso de farmácia em 05/12/1911. Retornando a Uberaba, [trabalhou de 1913 a 1918, no Grupo Escolar, depois fundou sua própria escola] o “Jardim de Infância Menino Jesus”, o primeiro da cidade, trabalhando aí durante 28 anos. [Dedicou-se também à vida religiosa]. Pertenceu a Associação do Rosário, era Terceira Dominicana. Faleceu em 27/12/1958. (Arquivo da “E. E. Professora Edith França”, *Biografia e Histórico*).

2) Professora Olga de Oliveira - Nasceu em 21/11/1897 em Dores do Aterrado (hoje Ibiraci) MG. [...]. Era filha de Ernesto Emigdio de Oliveira e Maria Lucas de Oliveira. Coursou o ginásio e o normal no Colégio Sion de Campanha (MG) e fez cursos de especialização em francês no Colégio Sion de Petrópolis (RJ). Iniciou a carreira de magistério nesse último. Em Uberaba, foi professora primária no Grupo Escolar, lecionou francês, geografia geral e do Brasil, na Escola Normal Oficial de Uberaba de 1930 a 1967. Lecionou em outros estabelecimentos escolares da cidade e exerceu a função de direção no Colégio Triângulo Mineiro de 1953 a 1964. Em 1967, aos 70 anos, com mais de 45 dedicados ao magistério - dona Olga, como aquela personagem de Guimarães Rosa -, não faleceu, “encantou-se”. (Arquivo da Escola Municipal Professora Olga de Oliveira. *Curriculum Vitae*). Era irmã de Dona Corina de Oliveira. (Ver título de eleitor, no **Anexo L**).

3) Professor João Augusto Chaves - Nasceu em Russas/Ceará, em 1865, falecendo em Uberaba em 1946. [...] sua infância transcorreu em Aracati/CE e a mocidade em Passos/MG, onde um dos seus tios [...] era padre e ele o ajudava como coroinha e sacristão. Dirigiu-se posteriormente a Uberaba, onde chegou em outubro de 1889, estudando na Escola Normal, [...]. Iniciando sua carreira de magistério foi nomeado professor público municipal em Monte Alegre, na região do Triângulo, em 1893, [...]. Casou-se. [...] começou a se interessar pela doutrina espírita, em cuja militância, à semelhança do magistério, iria sobremaneira destacar-se nos anos seguintes em Uberaba, para onde mudou-se em 1904, [...]. [Dedicou-se primeiro a um pequeno negócio, depois fundou uma escola, ambos foram fechados, devido perseguições sofridas em decorrência de sua militância espírita]. Contudo, as acusações que lhe eram achacadas, foram rebatidas e até certo ponto neutralizadas pelos jornais *Lavoura e Comércio* e *Gazeta de Uberaba*, que cobriram o professor Chaves de elogios, não impediram sua nomeação como professor do Grupo Escolar, atual Escola Estadual Brasil, no qual lecionou até sua aposentadoria [...]. [Escreveu] o livro *Contos Infantis*, com estórias, segundo ele, “*capazes de dar uma idéia às crianças de alguns interessantes assuntos por elas ignorados*” e também ensaios e artigos publicados na *Revista do Ensino* de Belo Horizonte. Prosseguindo sua luta para difusão do espiritismo, fundou, em 1911, o Centro Espírita Uberabense, o primeiro aqui organizado, [...]. Durante vários anos o professor Chaves presidiu o centro, estando entre as diversas realizações de sua gestão a fundação do Sanatório Espírita, ideado em 1919 e inaugurado em 1933. O professor Chaves também militou na imprensa, [...]

(BILHARINHO, Guido. (2006). João Augusto Chaves: O educador da infância. In: *Jornal de Uberaba*. Uberaba MG: 10/12/2006).

ANEXO L) – Cópia do título eleitoral de D. Corina de Oliveira

N.º 4821 INSCRIÇÃO

269 ZONA

Uberaba - Minas MUNICÍPIO ou DISTRITO

Corina de Oliveira NOME

9-9-1892 DATA DO NASCIMENTO

Ilhaci - Minas NATURALIDADE

solteira ESTADO CIVIL

Ernesto Benedito de Oliveira e Maria Lucas de Oliveira FILIAÇÃO

Professora Rua Artur Machado 81 - Centro RESIDÊNCIA

1ª VOTA NA SEÇÃO x Corina de Oliveira ASSINATURA DO ELEITOR

EM 30-9-52 Luiz Brito de Vithena JUIZ ELEITORAL

T. S. E. - TÍTULO (2.ª PARTE) - MOD. 2

Fonte: Acervo particular de Sheila O. A. Rodrigues, supervisora da “E.E. Corina de Oliveira”, Uberaba (MG)

ANEXO M) – Recorte registrando a nota de falecimento de Francisco de M. Franco

FALECIMENTOS

Professor Francisco de Melo Franco

Faleceu em sua residência, à rua Antonio Aleixo, nº. 647, às 18 horas do dia 28 próximo passado, o prof. Francisco de Melo Franco.

O extinto, filho de tradicional família mineira, nasceu em Paracatu, a 29 de julho de 1880, sendo seus pais o sr. Getúlio de Melo Franco e d. Ana Josefina Ulhôa de Melo Franco. Desde cedo, distinguu-se pelo seu caráter, brilhante inteligência e amor às letras.

Sócio em diversas cidades mineiras como professor, inspetor de ensino e organizador de Escolas Normais Oficiais. Aposentou-se, depois de 32 anos de profícuo trabalho, como professor de Metodologia e Diretor da extinta Escola Normal Oficial de Campanha. Foi distinguido por diversas vezes pelo Governo para representar o Estado em congressos educacionais, em todos se projetando pelo seu longo tirocínio e grande cultura.

O professor Melo Franco era casado com d. Marcilieta de Melo Franco, que lhe sobrevive, e pai do dr. Sylvio de Melo Franco já falecido, e de Carmen Sylvia de Melo Franco Ferreira. São seus netos, Breno, Rogerio e Rodrigo Otávio de Melo Franco Ferreira.

Fonte: Acervo da EE Brasil (Nota publicada no Estado de Minas. Falecimento: 28/09/1959)

ANEXO N) – Recomendações do diretor, Francisco de M. Franco, ao professor do Ensino Técnico, Arnold Magalhães, sobre a condução das aulas técnicas

Cópia. a. Recomendações.

No preparo de peças de "Trabalho Manual", tanto para meninas como para meninos, devemos visar mais a utilidade dos artigos manufacturados.

Como que haja, da nossa parte, o máximo empenho em habilitar as crianças a trabalhar por si mesmas, afim de que, como é preciso, adquiram a confiança no esforço próprio e desenvolvam, salutarmente, as suas faculdades inventivas.

No curso técnico, que deve ser, de acordo com os intuitos do Governo, uma iniciação profissional a mais abrangente possível, as crianças precisam, desenvolvendo os seus talentos e habilidades, adquirir o hábito do trabalho manual e o amor ao mesmo trabalho.

Para realizar esse desiderato, o professor deve se esforçar por que as disciplinas tenham nas aulas, cada um de por si, a sua tarefa, de modo que a classe, quando em exercício, dê a impressão de uma pequena oficina, onde todos trabalham.

Os trabalhos manuais devem obedecer a um plano, subordinado, com um punho de utilitarismo; ao principio didactico que aconselha a partir sempre do mais simples, para, progressivamente, chegar ao mais complexo.

No curso técnico os alumnos devem ver o resultado, por assim dizer,

palpavel dos seus labores, adquirindo por essa forma a confiança na propria capacidade de esforço despendido ou por despendido.

Directoria do Grupo Escolar de Moraba, 3 de março de 1913.

O director
Francisco de Melo Franco

a. Nota. — Com a prioritação dada nas recommendações que acabo de fazer, o ensino no curso tecnico deve ser ministrado de accordo com o programma dado pelo Governo, programma esse que é, aliás, bem claro e que foi fornecido ao professor por esta directoria.

Directoria do Grupo Escolar de Moraba, 3 de março de 1913.

O director
Francisco de Melo Franco

Fonte: APM. SI. 3448

ANEXO O) – Regulamento interno do GEU, para as aulas do Ensino Técnico, elaborado em 1913

REGULAMENTO DO CURSO TECNICO

— DO —

GRUPO ESCOLAR DE UBERABA

— DO ENSINO —

Art. 1.º—O ensino tecnico no Grupo Escolar de Uberaba será ministrado em um curso especial, para os alumnos do 3.º e do 4.º anno.

Art. 2.º—O ensino tecnico terá por fim principal fazer com que os alumnos adquiram destreza nas mãos, firmeza de vista, amor aos trabalhos manuaes, os habitos da attenção, da exactidão e do asseio.

Art. 3.º—O ensino técnico será ministrado de accordo com o programma prescripto pelo Governo do Estado e como iniciação profissional, constará essencialmente de carpintaria, entalho em madeira, agricultura, e modelagem em cera e argilla, estendendo-se, quanto possível, a ceramica, horticultura, jardinagem, marchetaria, typographia, dactilographia, e a outros trabalhos que, a arbitrio do director do Grupo, forem julgados convenientes.

Art. 4.º—O ensino tecnico será ministrado nas officinas que se organisarem no Grupo ou em sala de aula designada pelo director do estabelecimento.

Art. 5.º—O ensino nas officinas será ministrado ás turmas em que se dividirão os alumnos do 3.º e do 4.º anno, não podendo cada turma exceder de quinze alumnos.

Art. 6.º—Os trabalhos das officinas, que em tudo deverão se conformar com os preceitos da hygiene, corresponderão á capacidade e ás forças do alumno, de modo que este possa executal-os por si mesmo, sem auxilio algum, além da direcção do professor.

Art. 7.º—Os trabalhos deverão ser de utilidade, afim de animar os esforços do alumno, e bastante variados, obedecendo sempre aos modelos admitidos.

Art. 8.º Os trabalhos deverão obedecer a uma successão methodica, partindo sempre do mais facil para attigir ao mais difficil.

Art. 9.º—Os alumnos obedecerão, na confecção dos trabalhos, a ordem estabelecida no resumo do programma annexo a este regulamento.

Art. 10.—Os alumnos deverão aprender os meios de conservar os materiais, os nomes das suas diversas qualidades, a applicação preferivel de cada uma dellas, o seu maior ou menor valor.

Art. 11.—As obras ou trabalhos feitos serão numerados e deverão ser marcados por qualquer forma, mencionando a marca o nome e o anno do curso do alumno que os fizer.

Das ferramentas e material das officinas

Art. 12.—Nenhuma ferramenta, utensilio ou material poderá ser retirado das officinas ou emprestado.

Art. 13.—Ao professor tecnico incumbe zelar das ferramentas e mais utensilios das officinas, ficando a limpeza destas a cargo da servente e do porteiro do Grupo.

Dos livros de escripta

Art. 14.—O Curso Technico terá, além de outros que se fizerem necessários, os seguintes livros de escripta: Ponto diário dos alumnos, Inventario das ferramentas e utensilios, Relação dos trabalhos executados, Relação do material adquirido.

Dos alumnos

Art. 15.—Cada alumno terá na officina o seu logar determinado e não poderá trabalhar fora da mesma officina ou da sala designada para os trabalhos.

Art. 16.—Ao entrar na officina, o alumno deverá deixar no cabide de seu uso o chapéo e o guarda-chuva que conduzir.

Art. 17.—Durante as horas de trabalho ou de ensino, o alumno somente poderá entender-se, a respeito do trabalho que estiver execu-

Fonte: APM. SI. 3448

ANEXO P) – Programa da festa de Sete de Setembro de 1915

Grupo Escolar de Uberaba

Festival commemorativo do Dia 7 de Setembro

PROGRAMMA

PRELUDE

I.—Hymno á Bandeira, com orchestra.

II.—Saudeção á Bandeira, pela alumna Camille Franco.

III.—Discurso pela alumna Antonieta Pinheiro.

IV.—Discurso pelo alumno Baldino Rosa de Queiroz.

V.—Discurso pela alumna Odalys Magalhães.

VI.—Hymno da Independencia, com orchestra.

SEGUNDA PARTE

I.—Gymnastica sueca pelas alumnas do 3.º anno e do 4.º.

II.—"A Boneca", pela alumna Maria de Lourdes.

III.—"Canção das Flores", pela alumna Lydiana de Jesus.

IV.—"Um dia de annos" [monólogo] pela alumna Regunda de Rocha.

V.—"A Flor", pelo alumno Candido de Souza Barbosa.

VI.—"Ritmos", [conferencia ligeira], pelo alumno Fernando Fernandes.

VII.—"A Traveessa", cançõeta, pelas alumnas Inacy Cordeiro, Corina Neves, Maria de Lourdes Franco, Epigénia Tie-
rig e Odile Ribeiro.

VIII.—"As Flores", pela alumna Durvalina Orilla.

IX.—"O grande homem", pelo alumno José Andresson.

X.—"A orphã e a enxada", pelas alumnas Dulcia Ramos e Inacy Franco.

XI.—"A Escola", pelo alumno Soribeldi Modesto.

XII.—"Rosas", pela alumna Suscrista Machado.

XIII.—"O Soldadinho", pelas alumnas José de Oliveira, Maria Tereza, Alexandre Salvi, Clara Chagas, Helena Desiderio e Polycarpo Costa.

XIV.—Cançõeta, pela alumna Inacy Cordeiro.

XV.—"Cath das Flores", cançõeta, pelas alumnas Antonieta Pinheiro, Camille Franco, Rita de Vascenzelles, Ger-
sina Pinheiro, Maria da Fanchon Uze de Mello, Jeaneire Borges, Edileide Ribeiro, Fátima de Vascenzelles, Ge-
rma Neves e Suscrista Machado.

Typ. J. J. Costa

Fonte: APM. SI. 3579

ANEXO Q) – Fotos atuais do prédio da **E. E. Brasil**, antigo **Grupo Escolar de Uberaba**.



Fonte: Acervo da autora. Fotos de abril/2007

ANEXO R) – Mapas do núcleo inicial da cidade de Uberaba (MG)

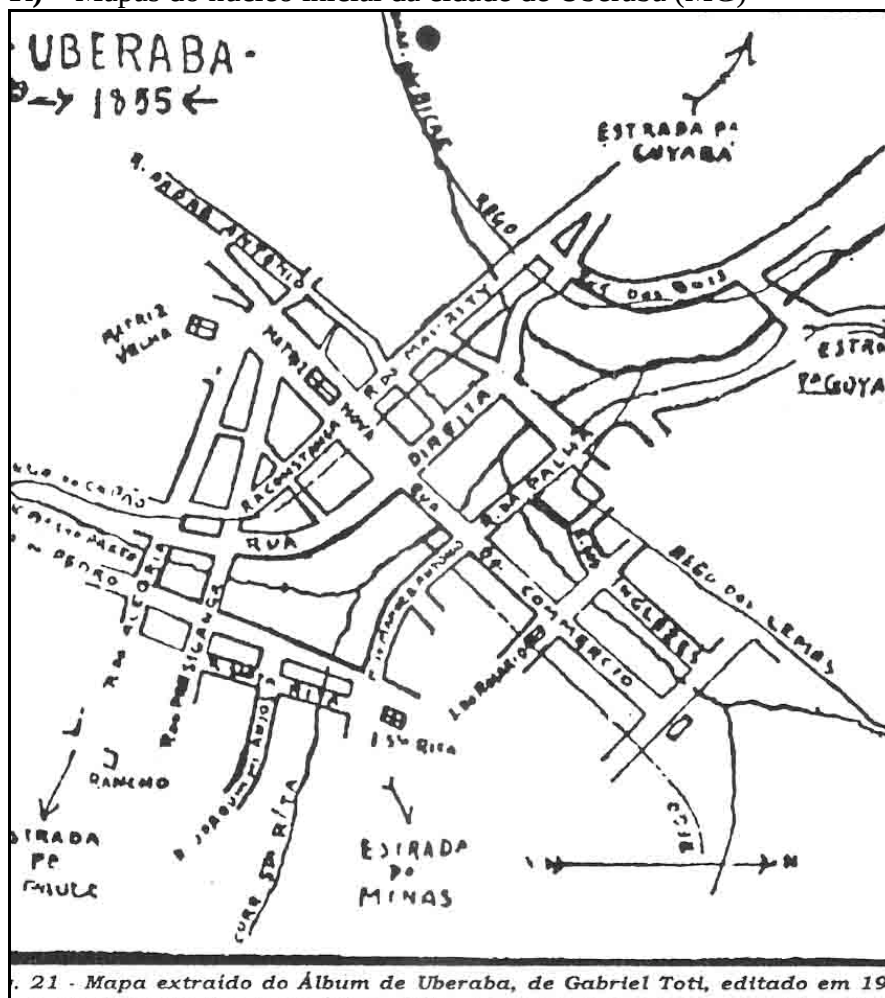
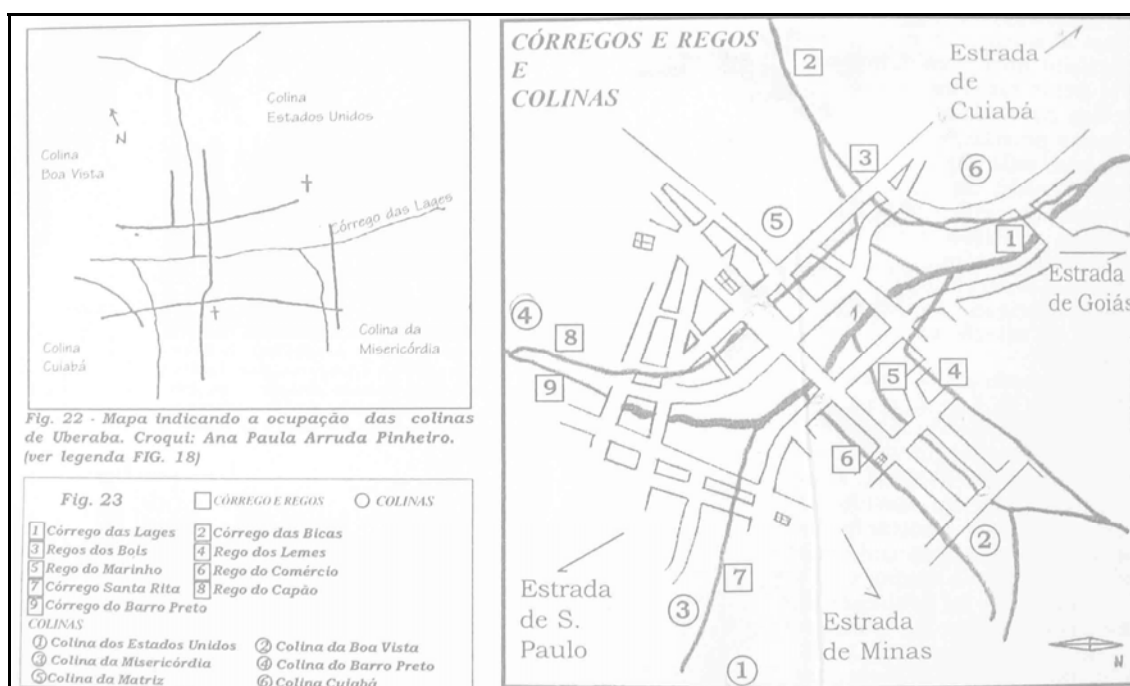


Fig. 21 - Mapa extraído do Álbum de Uberaba, de Gabriel Toti, editado em 1941.



Fonte: APU. Boletim Informativo n. 7, 1997, p. 10-1